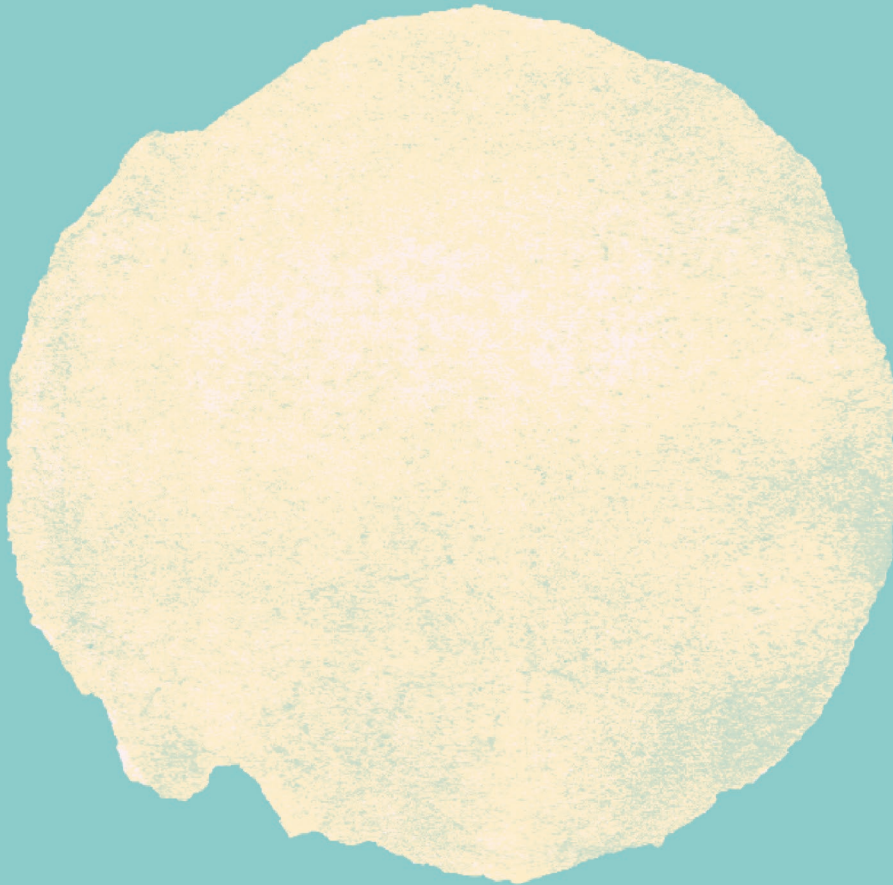


# ENSAIO SOBRE A CURA

UFRGS  
Faculdade de  
Arquitetura e  
Urbanismo

Professor  
Orientador  
Luis Carlos  
Macchi

Acadêmica  
Isadora  
Wagner  
Corte Real





# **1 ASPECTOS RELATIVOS À TEMÁTICA**

- 1.1 Justificativa da temática escolhida
- 1.2 Relações entre programa, sítio e tecido urbano
- 1.3 Objetivos da proposta

# **2 ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

- 2.1 Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos
- 2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho

# **3 ASPECTOS RELATIVOS ÀS NOÇÕES GERAIS**

- 3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos
- 3.2 Caracterização da população alvo
- 3.3 Prazos e etapas de execução
- 3.4 Aspectos econômicos

# **4 ASPECTOS RELATIVOS A DEFINIÇÃO DO PROGRAMA**

- 4.1 Descrição das atividades (grupos)
- 4.2 Programa de necessidades
- 4.3 Organograma de Fluxos

# **5 LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO**

- 5.1 Potenciais e limitações da área
- 5.2 Morfologia urbana e relações funcionais
- 5.3 Uso do solo e atividades existentes
- 5.4 Redes de infraestrutura
- 5.5 Análise da população
- 5.6 Circulação veicular e pedonal
- 5.7 Edificações existentes
- 5.8 Levantamento planialtimétrico
- 5.9 Micro-clima
- 5.10 Levantamento fotográfico e documentos

# **6 CONDICIONANTES LEGAIS**

- 6.1 Plano diretor municipal
- 6.2 Código de edificação e proteção contra incêndio
- 6.3 Acessibilidade Universal
- 6.4 Normas de proteção ambiental

# **7 FONTES DE INFORMAÇÃO**

# **8 ANEXOS**

- 8.1 Portfolio
- 8.2 Histórico Escolar

## 1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

### 1.1 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

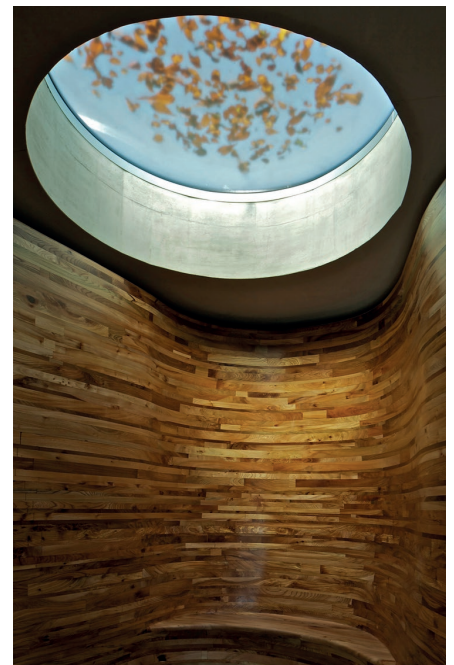
**escolhas que são feitas em nosso cotidiano aumentam ou diminuem o risco do surgimento da doença.**

## **CENTRO DE CUIDADO À PACIENTES COM CÂNCER E FAMILIARES**

De acordo com Inca (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva) “As causas do câncer são variadas, podendo ser externas ou internas ao organismo, estando ambas inter-relacionadas. As causas externas relacionam-se ao meio ambiente e aos hábitos ou costumes próprios de um ambiente social e cultural. As causas internas são, na maioria das vezes geneticamente pré-determinadas, estão ligadas a capacidade do organismo de se defender das agressões externas. Esses fatores causais podem interagir de varias formas aumentando a probabilidade de transformações malignas nas células.” Ou seja, além de fatores genéticos, escolhas que são feitas em nosso cotidiano aumentam ou diminuem o risco do surgimento da doença. A prática de atividade física, o consumo de alimentação sadia e o desestresse do cotidiano podem se tornar determinante na escolha por uma vida saudável. E é neste contexto que nasce a necessidade de um centro de cuidado paliativo, que busca a melhoria da qualidade de vida de pacientes com câncer e seus familiares (es-

tratégia preventiva).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, “cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”.



maggie's - glasgow - por OMA



maggie's - oldham - por dRMM



Podemos observar o aumento de incidência de centros ligados a cura paliativa e apoio a pacientes e familiares no mundo inteiro. É caso da Maggie's Center, instituição não governamental que oferece apoio prático, emocional e social gratuito para pessoas com câncer e seus familiares, seguindo teorias

sobre o tratamento da doença originalmente elaboradas por Maggie Keswick Jencks (escritora vítima de câncer).

“Os centros Maggie são o legado de Margaret Keswick Jencks, uma mulher em estado terminal que tinha a noção de que os ambientes de tratamento contra o câncer

– e os resultados do processo poderiam ser drasticamente melhorados através de um bom projeto arquitetônico. Sua visão foi concretizada e continua a se propagar através de inúmeros arquitetos, incluindo Frank Gehry, Zaha Hadid, Snohetta, Steven Holl, Norman Foster e Rem Koolhaas, etc.



**maggie's - londres - por Steven Holl**

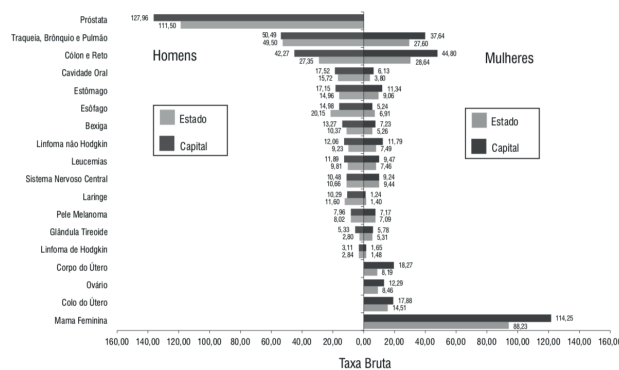


**maggie's - oldham - por dRMM**

# CASA DE APOIO (APART HOTEL)

**Segundo síntese de resultado exposto pelo INCA, durante o ano de 2018 surgirá cerca de 22.150 mil novos casos de câncer no estado do Rio Grande do Sul (como segue na tabela e gráfico abaixo.), numero que expõe a necessidade de pensarmos na dinâmica de pacientes que vem a capital para tratamento.**

Taxas brutas de incidência estimadas para 2018 por sexo, segundo Estado e capital\*



\*Valores por 100 mil habitantes.

Estimativas para o ano de 2018 das taxas brutas e ajustadas\* de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária\*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	6.210	111,50	82,05	890	127,96	82,00	-	-	-	-	-	-
Mama Feminina	-	-	-	-	-	-	5.110	88,23	61,77	920	114,25	74,91
Colo do Útero	-	-	-	-	-	-	840	14,51	11,03	140	17,88	12,73
Traqueia, Brônquio e Pulmão	2.760	49,50	40,22	350	50,49	42,16	1.600	27,60	20,49	300	37,64	24,14
Colón e Reto	1.520	27,35	23,41	290	42,27	35,32	1.660	28,64	18,87	360	44,80	23,59
Estômago	830	14,96	10,13	120	17,15	10,95	520	9,06	4,05	90	11,34	4,09
Cavidade Oral	880	15,72	12,45	120	17,52	14,42	220	3,80	2,45	50	6,13	3,74
Laringe	650	11,60	10,19	70	10,29	8,94	80	1,40	0,96	**	1,24	0,85
Bexiga	580	10,37	8,43	90	13,27	10,13	300	5,26	3,52	60	7,23	4,45
Esôfago	1.120	20,15	16,21	100	14,98	12,23	400	6,91	4,21	40	5,24	3,10
Ovário	-	-	-	-	-	-	490	8,46	5,62	100	12,29	7,50
Linfoma de Hodgkin	160	2,84	2,47	20	3,11	2,61	90	1,48	1,30	**	1,65	1,11
Linfoma não Hodgkin	510	9,23	7,04	80	12,06	9,75	430	7,49	5,70	90	11,79	7,38
Glândula Tireoide	160	2,80	2,15	40	5,33	4,06	310	5,31	3,88	50	5,78	3,34
Sistema Nervoso Central	590	10,66	9,14	70	10,48	8,97	550	9,44	6,73	70	9,24	6,94
Leucemias	550	9,81	8,72	80	11,89	10,27	430	7,46	5,71	70	9,47	6,19
Corpo do Útero	-	-	-	-	-	-	470	8,19	5,55	150	18,27	10,35
Pele Melanoma	450	8,02	5,71	60	7,96	5,98	410	7,09	4,74	60	7,17	4,82
Outras Localizações	4.510	80,95	64,78	660	94,53	71,48	3.660	63,32	41,95	580	72,20	41,97
Todas as Neoplasias, exceto Pele não Melanoma	21.480	385,68	418,11	3.040	437,84	449,13	17.570	303,59	290,15	3.150	392,57	322,84
Pele não Melanoma	10.280	184,54	-	930	133,90	-	5.470	94,44	-	550	69,13	-
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>31.760</b>	<b>570,27</b>	<b>-</b>	<b>3.970</b>	<b>571,79</b>	<b>-</b>	<b>23.040</b>	<b>398,10</b>	<b>-</b>	<b>3.700</b>	<b>461,12</b>	<b>-</b>

\* População padrão mundial (1960). / \* Números arredondados para múltiplos de 10. / \*\* Número de casos menor que 20.

Atualmente existe apenas uma casa de apoio (de maior porte) que consegue atender parcialmente as necessidades dos pacientes de câncer e enfermidades de alta complexidade e esta atende somente pacientes que necessitam deste auxílio e tem como proveniência a Santa casa de Misericórdia (Casa de Apoio Madre Ana, inaugurada em maio de 2016). Desta maneira, a ideia é projetar um apart hotel que abrigue pacientes do interior encaminhados para capital do estado, e também advindos de outros estados do país que não possuam um apoio e acomodação em Porto Alegre, tendo em vista o quadro de debilitação no qual estas pessoas se enquadram.

## 1.2 RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO

### LOCALIZAÇÃO DO TERRENO ESCOLHIDO AV. INDEPENDÊNCIA, 465 – Brasil/Porto Alegre, Bairro Independência.

O terreno escolhido para o estudo concilia perfeitamente com o tema anteriormente descrito, pela localização do lote em relação à cidade (acessibilidade dos usuários aos mais diferentes equipamentos urbanos – rodoviária, centros culturais, parques e etc.) por ser um terreno extenso pode se dividir o programa da maneira mais coerente segmentando-o em dois módulos: um mais público (acessível) e outro mais privado (localizado mais ao fundo do lote). O terreno possui uma ótima incidência solar (como mostram nos estudos que seguem na pag. 17) por estar ao lado de um bem tombado (Casa Torelly) possui a fachada lateral praticamente livre, facilitando a luminosidade e ventilação natural. A escolha do terreno também é feita pela proximidade de hospitais da cidade, como assim seguem:

#### **Complexo Hospitalar Santa**

#### **Casa de Misericórdia,**

(400m); - Aceita SUS

#### **Hospital Fêmeina** (950m) -

Aceita SUS;

#### **Moinhos de Vento** (1,0km);

#### **Hospital de Clínicas** (1,8km) -

Aceita SUS;

#### **Hospital Mãe de Deus** (5,1km);

#### **Hospital São Lucas PUCRS**

(5,9km) - Aceita SUS e

#### **Hospital Conceição** (7,6km) –

Aceita SUS

Outra justificativa para predileção por este lote, é vitalidade que surge por meio da miscigenação de usos no bairro, a Av. Independência é reconhecida pelo uso misto (casarões que deram origem a prédios residenciais e térreo comercial). O terreno, hoje se encontra em situação de subutilização, uso destinado a uma garagem.

Assim sendo, parte do complexo que estará relacionada ao Centro de Cuidados desempenhará um caráter público e dinâmico perante a cidade. Trazendo atividades abertas ao público (brechós, palestras, workshops e praça contemplativa) e semi-públicos (para pacientes e familiares de pacientes – sala de leitura, yoga, relaxamento, consultórios psiquiátricos e nutricionais e etc).

Por outro lado, a edificação que se destinará a Casa de Apoio possuirá um caráter mais privativo e tranquilo para a reabilitação de pacientes que ali se hospedarem, localizando-se mais ao fundo do terreno.





CASA GODOY

AV. INDEPENDENCIA

20m

99m

CASA TORELLI

11m

**FICHA TÉCNICA**

**TERRENO ESCOLHIDO**

**ÁREA:** 1585m<sup>2</sup>

**IA:** DE 1,3 A 2,0 (MÁX)

**USO:** ÁREA DE INTERESSE SOCIAL (MISTA 2)

**VOLUMETRIA:** 18m

### 1.3 OBJETIVOS DA PROPOSTA

**O intuito do projeto, portanto, é retirar pacientes de câncer e familiares da difícil rotina do tratamento tradicional em hospitais e clínicas, e trazer estes para um lugar onde eles possam ter seu espaço e tempo. À vista disso, proponho um complexo arquitetônico que busca contemplar um centro de cuidados (instituição de apoio a sociedade por meio de cuidados paliativos e atividades que promovam a prevenção do câncer) e uma casa de apoio (apart hotel). Imerso em um grande jardim, de maneira que as edificações recebam constantemente ventilação e iluminação natural (itens que são considerados importantes na reabilitação de enfermos), sem perder a conexão com a cidade.**



## 2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 2.1 NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

O presente trabalho deve focar em desenvolver um arranjo de edificações que comporte os usos previamente descritos com o desenvolvimento tal que se compreenda as inter-relações funcionais das peças com o todo. O espaço aberto público ganha importância pois torna-se um elemento de articulação volumétrica entre os dois módulos de edifícios e criação de uma espécie de praça de convivência. Desta forma, os materiais a serem produzidos devem representar estas relações nos âmbitos planimétricos, altimétricos e tridimensionais. Estes materiais podem incluir:

- Diagramas conceituais;
- Planta de localização;
- Planta de situação;
- Implantação com entorno imediato;
- Plantas baixas das edificações;
- Planilha de áreas;
- Cortes;
- Cortes setoriais;
- Perspectivas;
- Maquete do conjunto;
- Planilha de Áreas.

### 2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O trabalho será desenvolvido em três etapas, que correspondem a níveis de desenvolvimento de projeto similares ao do mercado de trabalho. A primeira etapa, que aqui apresento é de prospecção. São apresentados a proposta do tema e objetivo da intervenção. Junto a isso, analisa-se aspectos relevantes da implantação, sítio e entorno ressaltando as potencialidades e mostrando indicativos de abordagem.

A segunda etapa é o lançamento coerente do partido arquitetônico, resolvendo as problemáticas do tema e promovendo a melhor experiência ambiental possível aos usuários. No que diz respeito ao espaço público, lança-se diretrizes de ocupação que conversem com a estratégia proposta. E a terceira e última etapa é o desenvolvimento a nível de anteprojeto detalhando as soluções mais a afincando e verificando a viabilidade das mesmas.

### 3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS NOÇÕES GERAIS

#### 3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO- SEUS OBJETIVOS

O formato mais provável à viabilização do projeto é a parceria privado – publico. Por meio de doações e investimentos do setor privado e auxílio do setor publico tendo em vista o atual gasto na manutenção do fluxo diário de pacientes com proveniência do interior.

Hospitais privados, clínicas de oncologia e empresas que oferecem planos de saúde podem criar parcerias para pacientes, tornando isso um diferencial em seu serviço. O Apart Hotel destinará ainda uma parte de seus dormitórios à pacientes do SUS (os pacientes carentes que serão selecionados pelos assistentes sociais dos hospitais conveniados), o que trará vantagens na arrecadação de impostos da empresa.

O centro de cuidados também será financiado pelo setor privado-publico, a empresa que se responsabilizará pelo apart-hotel deverá investir parte da verba neste centro, local A também servirá como um serviço para pacientes e familiares que estiverem hospedados. Esta parte do programa será de caráter semi-publico/publico.

#### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DE UM PÚBLICO ALVO

O programa abrange dois públicos alvos. O centro de Cuidados possuirá um publico mais amplo (desde pessoas que tiveram a doença, familiares de pacientes, enfermos, familiares de pessoas que já vieram a falecer, etc) e já o apart hotel será restrito a pacientes com cancer e seus familiares que assim necessitarem se hospedar junto ao doente.

#### 3.3 PRAZOS E ETAPAS DE EXECUÇÃO

O prazo para execução da obra é indissociável das tecnologias aplicadas e das estratégias de projeto e, portanto, não são estimadas com precisão. As intervenções ocorreram em três etapas:

- ETAPA 01 - Limpeza do terreno (remoção de estrutura temporária para estacionamento que lá se encontra);
- ETAPA 02 - Construção da Estrutura;
- ETAPA 03 - Construção da Alvenaria;
- ETAPA 04 - Instalações Hidráulicas e Elétricas.
- ETAPA 05 - Revestimentos Externos e Internos;
- ETAPA 06 - Paisagismo;

### 3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

Multiplicando o máximo do índice construtivo (2,0) com a área do terreno (1580m<sup>2</sup>), teremos uma área adensável de 3160m<sup>2</sup>, logo multiplicando pelo valor da CUB - (Custo Unitário Básico) fornecido pelo SINDUSCON-RS em Fevereiro de 2018 - para programas comerciais (1.435 R\$) pode-se multiplicar por dois em função de tecnologias a serem empregadas prever um valor aproximado de obra: 8mi de reais, desconsiderando o valor do terreno, paisagismo e fundações.

## 4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

### 4.1 DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES (GRUPAMENTO)

#### **a. Espaço que se volta à cidade praça - acesso publico**

#### **b. Acolhimento e Ressignificação da doença eventos - serviços assistenciais – cuidados paliativos**

#### **c. Hospedagem**

#### ***A. ESPAÇO QUE SE VOLTA PARA CIDADE***

Por meio de uma praça que se torna palco de atividades publicas como brechós, feiras e eventos. Para quebra de estigma que este espaço será de caráter hospitalar. Junto a Av. Independência, possui caráter publico.

#### ***B. ACOLHIMENTO E RESSIGNIFICAÇÃO DA DOENÇA***

Centro de acolhimento para recepção, refúgio e suprimento das necessidades às pessoas que estão com a doença ou já à tiveram e familiares acompanhantes destes. Ambiente de descontração, relaxamento e busca de uma vida melhor. Com a ajuda de uma equipe multidisciplinar, eventos, atividades em grupo, pacientes, ex pacientes e familiares encontram um lugar onde possam se desconectar da rotina de tratamento tradicional ou de um passado difícil. Caráter semi publico.

#### ***C. HOSPEDAGEM***

Espaço de permanência e hospedagem de pacientes com cancer e seus familiares. Um Apart Hotel, com facilidades como cozinha comunitária, restaurante, espaços de contemplação e entretenimento, serviços de limpeza e quartos adequados a todos os tipos de necessidades. O complexo não possuirá caráter de hospital e clinicas, em termos estéticos e programáticos, a ideia é retirar estas pessoas da rotina hospitalar, tentando trazer qualidade de vida a estes.

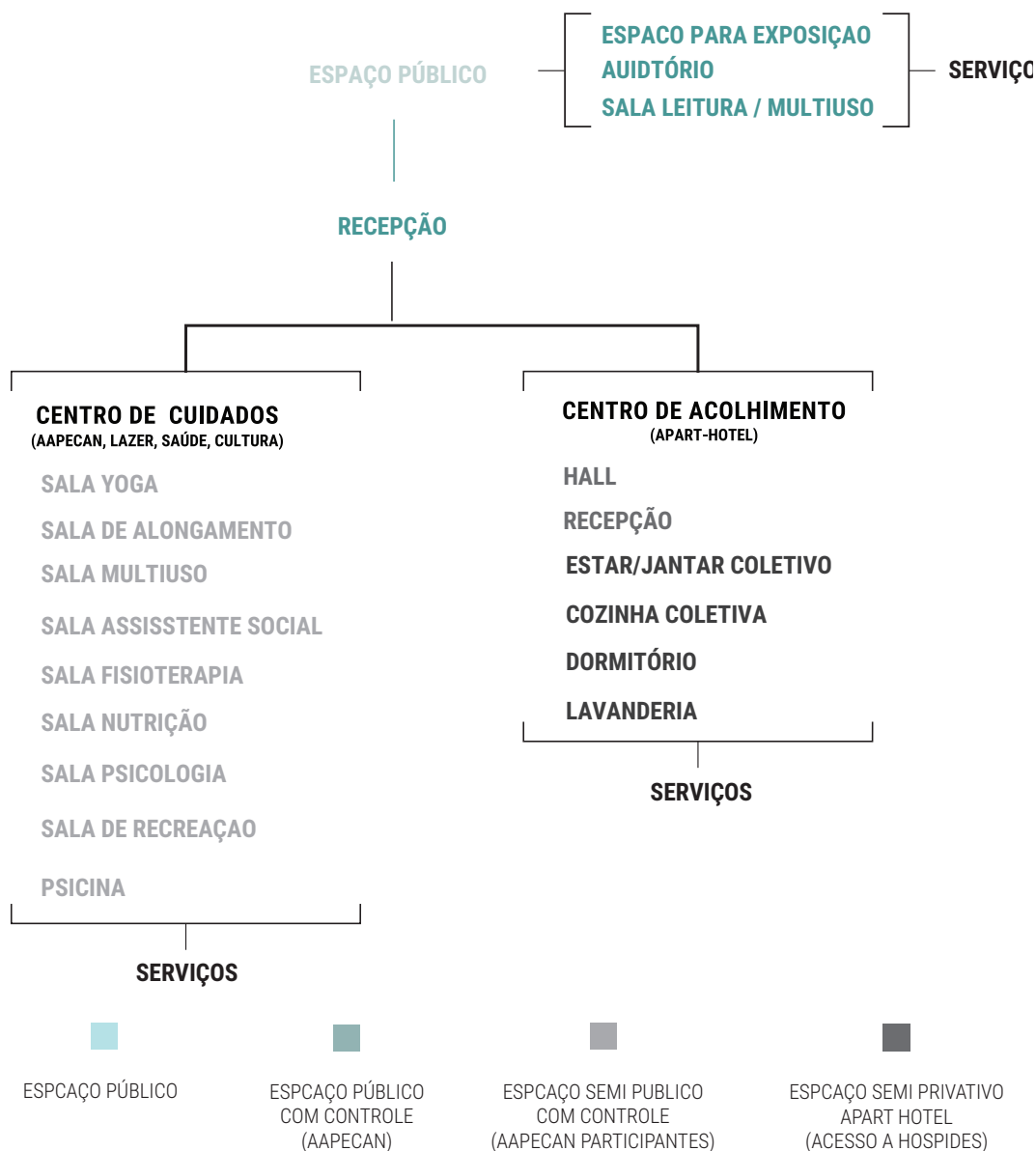
**CENTRO DE ACOMPANHAMENTO**  
(AAPECAN, LAZER, SAÚDE, CULTURA)

NÍVEL DE RESTRIÇÃO	PROGRAMA	QUANT.	EQUIPAMENTOS	N. P. (FIXO)	N. P. (VARIÁVEL)	ÁREA PARCIAL	ÁREA TOTAL	
ABERTO AO PÚBLICO	RECEPÇÃO	1	Bancada, cadeiras e computadores	2	30	40	40	
	ESPAÇO PARA EXPOSIÇÃO	1	Espaço livre no térreo	--	50	50	50	
	DEPÓSITO	1	Para armazenamento de roupas (para brechó)	--	--	10	10	
	SANITÁRIOS (FEM+MASC+PNE)	2	Vasos sanitários e pias	--	6	25	50	
	SALA LEITURA / MULTIUSO	1	Estantes, computadores e poltronas	2	30	100	100	
PACIENTES E FAMILIARES	SALA YOGA	1	Tapume de borracha, rádio e caixas de som	1	10	40	40	
	SALA DE ALONGAMENTO / RELAXAMENTO	1	Tapume de borracha, rádio e caixas de som	1	10	40	30	
	SALA MULTIUSO - ATIVIDADES EM GRUPO	1	Mesa, cadeiras, computador e projetor	2	--	40	40	
	SALA ASSISTENTE SOCIAL	1	Mesa, cadeiras, computador e vegetação	1	1	12	12	
	SALA FISIOTERAPIA	1	Mesa, cadeiras, computador e vegetação	1	1	12	12	
	SALA NUTRIÇÃO	1	Mesa, cadeiras, computador e vegetação	1	2	12	12	
	SALA PSICOLOGIA	2	Mesa, cadeiras, computador e vegetação	1	2	12	24	
	SALA DE RECREAÇÃO (CRIANÇAS)	1	Mesas, cadeiras, jogos e brinquedos	1	20	30	30	
	SANITÁRIOS (PARA SALAS)	2	Vasos sanitários e pias	--	--	25	50	
	AUDITÓRIO	1	Mesa, cadeiras, computador e projetor	--	40	80	80	
	SANITÁRIOS (FEM+MASC+PNE) AUDITORIO	4	Vasos sanitários e pias	--	--	25	100	
	PSICINA	1	Uma piscina e bancos	1	--	300	300	
	VESTIÁRIO	2	Chuveiros e vasos sanitários	2	--	30	60	
	ESTACIONAMENTO	1	40 Vagas	1	--	500	500	
	SALA ADMINISTRAÇÃO	1	Mesas, cadeiras e computadores	2	--	15	15	
SERVIDORES	SALA APOIO AOS FUNCIONÁRIOS	1	Copa, sanitários, mesas	--	--	20	20	
	VESTIÁRIO	2	Chuveiros e vasos sanitários	--	--	20	40	
	ÁREA TÉCNICA		1	Sala Transformador	--	--	15	
				Sala Gerador	--	--	15	
				Sala Baterias	--	--	10	
				Central de Climatização	--	--	90	
				Central de Gás	--	--	10	
				Medidores CEEE	--	--	10	
				Oficina, depósito, manutenção	--	--	30	
				Sala do Lixo	--	--	10	
					SUB TOTAL	190		
RESERVATÓRIO	1		--	--	50	50		
CISTERNA	1					50		
						TOTAL	1905	

**CENTRO DE ACOLHIMENTO**  
(APART HOTEL)

	PROGRAMA		EQUIPAMENTOS	N. P. (FIXO)	N. P. (VARIÁVEL)	ÁREA PARCIAL	ÁREA TOTAL
ABERTO AO PÚBLICO	HALL	1	Cadeiras, poltronas, sofás e mobiliário solto	--	20	40	40
	RECEPÇÃO	1	Bancada, cadeiras e computadores	2	--	40	40
	VESTIÁRIO PARA SERVIDORES	2	Chuveiros e vasos sanitários	2	--	15	30
PACIENTES E FAMILIARES	ESTAR/JANTAR COLETIVO	1	Mesas coletivas, bancos, poltronas e cadeiras	--	60	80	80
	COZINHA COLETIVA	1	Balcões refrigerados, fogões, coifas e pias	--	15	50	50
	LAVANDERIA	1	Maquinas de lavar e secar roupa	--	5	20	20
	APARTAMENTO	30	Cama de casal ou 2 de solteiro, poltrona e sanitário PNE	--	2	25	750
SERVIDORES	ÁREA TÉCNICA (com a area tecnica descrita acima)	1	Departamento de limpeza e manutenção	--	--		100
	RESERVATÓRIO SUPERIOR	1					100
	CISTERNA	1					50
						TOTAL	1260
ABERTO AO PÚBLICO	ESPAÇO PUBLICO PRAÇA	1	Bancos, vegetação e arte		50	100	
						TOTAL	3165

### 4.3 ORGANIZAÇÃO DE FLUXOS



### 5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS

O terreno está inserido em uma malha com grande densidade em termos de ocupação de lote. A região apresenta pequena quantidade de terrenos vazios ou subutilizados, o que torna a necessidade de uso tão explícita. Predominantemente residencial

e de uso misto (base comercial e corpo residencial), o fragmento do bairro ainda possui exemplares de uma arquitetura de outra época residências de dois a três pavimentos, prédios de baixa densidade (até 7 pavimentos) e alguns de alta (até 14 pavimentos).



## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 5.1 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

O terreno se encontra no centro da cidade, no Bairro Independência. Dito que a Avenida Independência um dos principais eixos de acesso ao centro, o terreno é porta de entrada do centro histórico da cidade (vide mapa na pagina 14). Na zona podemos notar ainda resquícios de um passado nobre, casarões inventariados (casa Godoy, Casa Torelly, Residência Saraiva, entre outras). Apesar de estar muito próximo ao núcleo mais movimentado da cidade, esta parte da Av. Independência (entre as ruas Dr. Barros Cassal e Tomaz Flores) é caracterizada principalmente por fluxo de ônibus, carros e espaçado comércio de médio porte, criando um ambiente um pouco hostil aos pedes-tres que ali passam, principalmente a noite, durante o dia podemos observar o grande numero de pedestres fazendo percursos entre o Bairro Bonfim, Floresta, Moinhos de Vento e Centro Histórico.

## 5.2 MORFOLOGIA URBANA



**HOSPITAL MOINHOS DE VENTO**  
1,0km (3min)

**HOSPITAL CONCEIÇÃO**  
7,0 km (15min)  
ONIBUS: 637 (AV. CRISTOVAO COLOMBO)

**HOSPITAL FEMINA**  
950m (2min)  
ONIBUS: T9 (AV. INDEPENDENCIA)

**HOSPITAL DE CLINICAS**  
1,8 km (5min)  
ONIBUS: 439 (AV. OSVALDO ARANHA)

**HOSPITAL SAO LUCAS**  
7,6 km (17min)  
ONIBUS: T9 (AV. INDEPENDENCIA)

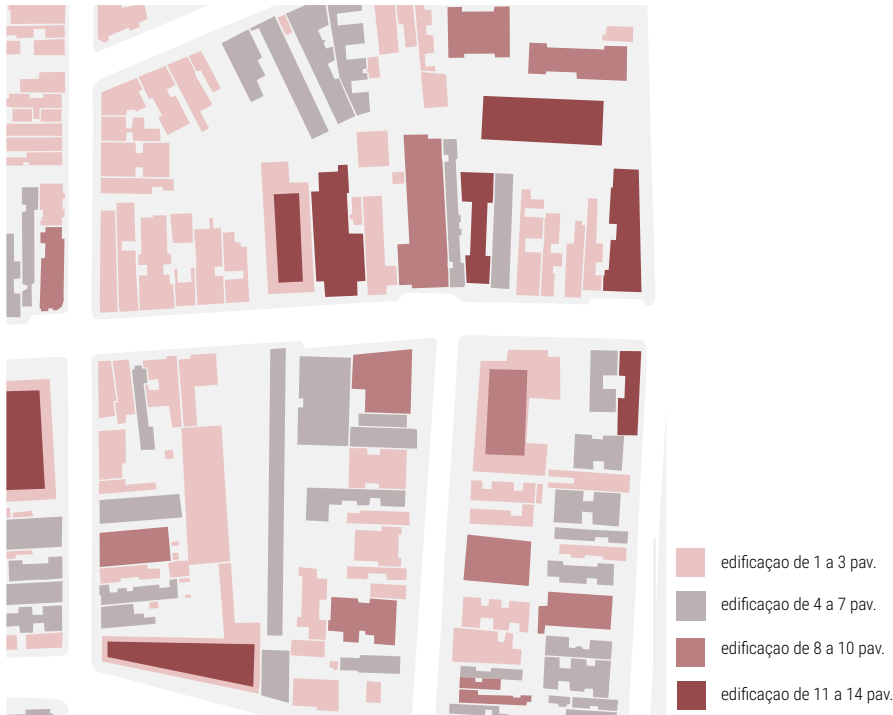
**HOSPITAL MAE DE DEUS**  
5,1km (13min)  
ONIBUS: T5 (R. SANTO ANTONIO)

### 5.3 USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

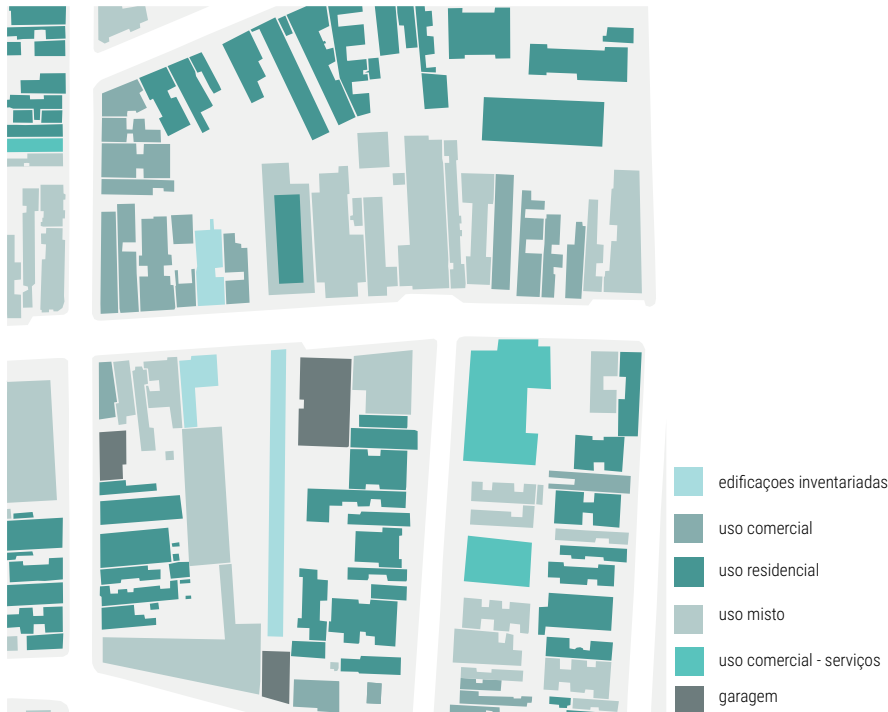
Conforme observamos no mapa de usos, na Av. Independência há predomínio de edificações comerciais e de uso misto, enquanto que nas ruas adjacentes (Tomaz Dias e Barros Cassal) percebe-se que a maioria dos edifícios são residenciais multifamiliares.

O comércio e serviços no quarteirão é bastante variado, com farmácias, restaurantes a quilo, comércio de vestimentas, pet shop, cafeteria, colégio, hospitais, garagens, locadoras, etc. As residências são de classe média e classe média alta. Existe uma edificação de uso religioso no quarteirão: a Igreja Nossa Senhora da Conceição .

#### MAPA DE VOLUMETRIAS



#### MAPA DE USOS



### 5.4 REDE DE INFRAESTRUTURA

A área apresenta todas as redes de infra estrutura necessárias para seu funcionamento: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação, não havendo nenhuma observação a ser feita quanto a esses serviços.

## 5.6 CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEDONAL





## 5.5 ANÁLISE DA POPULAÇÃO

O bairro Independência pertence à Região de Orçamento Participativo 16/Centro. Possui 10.828 habitantes, representando 0,77% da população do município. Com área de 0,57 km<sup>2</sup>, representa 0,12% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 18.996,49 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 0,29% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 9,87 salários mínimos. Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre e IBGE- Censo 2010.

## 5.7 EDIFICAÇÕES EXISTENTES

Atualmente, como anteriormente já comentado, no terreno existe um estacionamento, subutilizando a potencialidade do terreno perante a cidade. O estacionamento conta com quatro módulos de edificações (devido a declividade do lote) que servem de abrigo aos carros. Existem mais estacionamentos abertos ao público na Av. independência (lote numero 44, 336 e 766) e mais alguns nas ruas transversais a esta (como na rua Dr. Barros Cassal, Irmão Jose Otão e Santo Antônio, fazendo assim possível a utilização deste lote para outros fins sem atrapalhar a dinâmica local.

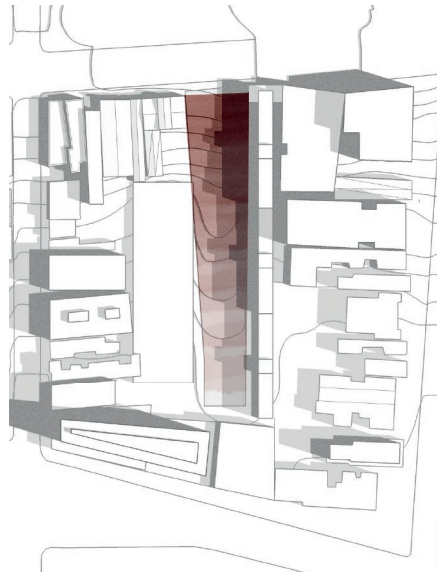
## 5.8 LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO

O terreno trapezoidal (20m de testada e 11m de fundos) possui 11m de declive ao longo dos 99m de lote.

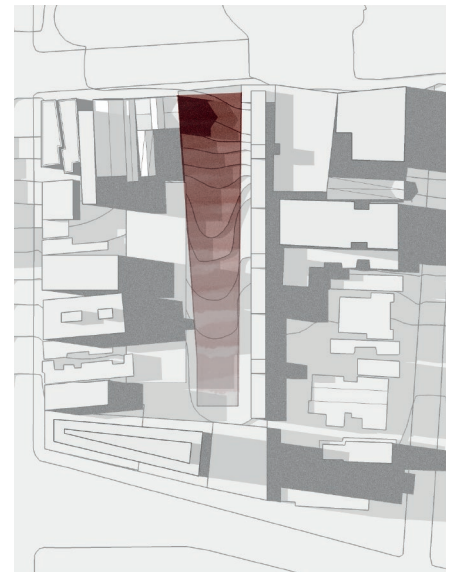


## 5.9 MICROCLIMA

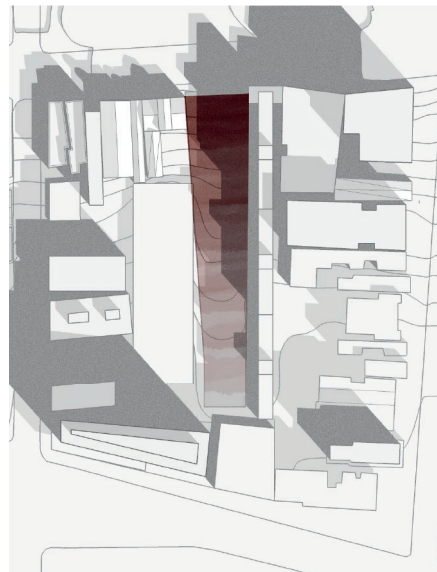
Estudos de insolação incidentes no terreno em estudo.



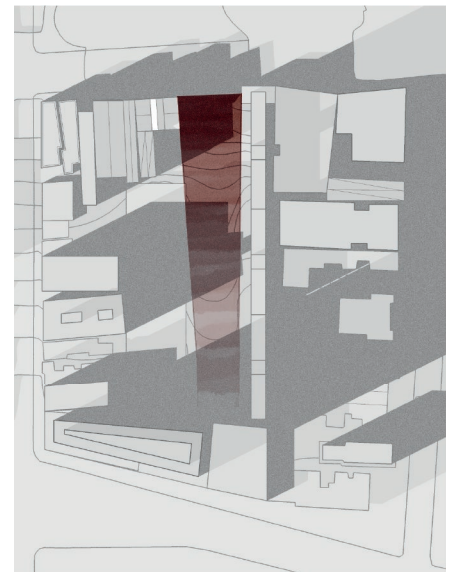
- inverno manha



- inverno tarde



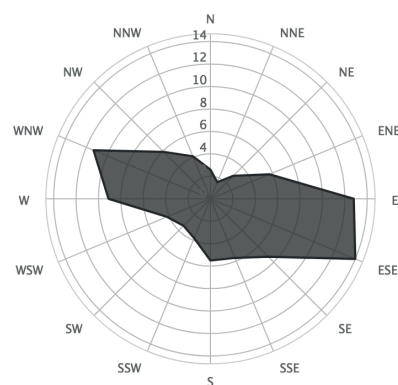
- verao manha



- verao tarde

VENTOS INCIDENTES EM PORTO ALEGRE.

Distribuição da direção do vento em (%)  
Ano



## 5.10 LEVANTAMENTO FOTOGRAFICO







## 6. CONDICIONANTES LEGAIS

### INDICES CONSTRUTIVOS

**Índice de Aproveitamento:**  
**De 1,3 a 2,0 (máx)**  
**Altura máxima: 18,0m**  
**Taxa de Ocupação da Base: 90%**  
**Taxa de Ocupação do Corpo: 75%**  
**Grupamento de Atividades: Mista 02**  
**Recuo de Jardim: Isento**  
**Área de uso intensivo**  
**Área especial de interesse cultural**  
**Sistema de Circulação:**  
**Alinhamentos de 6,0m do meio-fio.**

#### 6.1 PLANO DIRETOR MUNICIPAL

O Terreno encontra-se na Macro Zona 1, Unidade de Estruturação Urbana 28, Quarteirão 069. Está inserido na Subunidade 17- Edificações de compatibilização, ou seja o projeto deverá passar por um estudo de viabilidade na prefeitura para verificar a compatibilidade com o bem histórico que se encontra no terreno de divisa (Casa Torelly – Bem tombado pelo Estado).

#### 6.2 CÓDIGO DE EDIFICA- ÇÕES E PROTEÇÃO CONSTRA INCENDIO

Seguem abaixo as exigências do Código de edificações de Porto Alegre.

#### PARA HOTÉIS

Art. 139 – As edificações destinadas a hotéis e congêneres, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter vestíbulo com local para instalação de portaria;

II – ter local para guarda de bagagens;

III – ter elevador quando com mais de 3 pavimentos;

IV – ter os compartimentos destinados a alojamento atendendo:

a) quando na forma de apartamentos, ao prescrito no artigo 116;

b) quando na forma de dormitórios isolados, área mínima de 9,00m<sup>2</sup>;

V – ter em cada pavimento, instalações sanitárias separadas por sexo, na proporção de um vaso sanitário, um local para chuveiro e um lavatório, no mínimo, para cada grupo de 3 dormitórios que não possuam sanitários privativos;

VI – ter vestiários e instalações sanitárias de serviço, separadas por sexo, compostas de, no mínimo, vaso sanitário, lavatório e local para chuveiro;

VII – garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo e previsão de 2% dos alojamentos e sanitários, com no mínimo de um,

quando com mais de 20 unidades. Parágrafo único – Os dormitórios que não dispuserem de instalações sanitárias privativas deverão possuir lavatório.

Art. 140 – As pensões e similares poderão ter a área dos dormitórios reduzida para 7,00m<sup>2</sup> e o número de sanitários, separados por sexo, calculado na proporção de um conjunto para cada 5 dormitórios.

Para o restante do programa o projeto seguirá as Condições Gerais -

## CAPÍTULO II

Edificações Não Residenciais

### SEÇÃO I

(que por questões de espaço não será descrito aqui)

## PROTEÇÃO

### CONTRA INCÊNDIO

Todo o dimensionamento de saídas de emergência deve seguir as indicações encontradas na RESOLUÇÃO TÉCNICA CBMRS No 11, e distanciamento entre as aberturas seguem

as normas descritas na RESOLUÇÃO TÉCNICA DE TRANSIÇÃO 2015, disponíveis no website do Corpo de Bombeiros Militar do RS.

Sendo estas algumas:

(hotéis)

Grau de risco 4 - risco pequeno  
A > 1600 m<sup>2</sup> | maior pavimento < 800 m<sup>2</sup> | 12 < h < 20 m

extintores de incêndio | saída alternativa | sinalização de saídas | iluminação de emergência | instalações hidráulicas | sob comando | alarme acústico | instalação de sprinklers | escada enclausurada à prova de fumaça

## 6.3 ACESSIBILIDADE

### UNIVERSAL

Todos os corredores e vãos de portas devem permitir a passagem de cadeirantes. Elevadores ou rampas serão utilizados para acessar diferentes níveis da edificação e os sanitários possuirão cabine diferenciada para o portador de necessidades especiais. Quanto ao estacionamento, deverá ser prevista a reserva de vagas.

### PARA O HOTÉIS

Pelo menos 5%, com no mínimo um do total de dormitórios com sanitário, devem ser acessíveis. Estes dormitórios não devem ser isolados dos demais, mas distribuídos em toda a edificação, por todos os níveis de serviços e localizados em rota acessível. Recomenda-se, além disso, que outros 10% do total de dormitórios sejam adaptáveis para acessibilidade. As dimensões do mobiliário dos dormitórios acessíveis devem atender às condições de alcance manual e visual e ser dispostos de forma a não obstruírem uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,90m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao sanitário, camas e armários. Deve haver pelo menos uma área com diâmetro de no mínimo 1,50m que possibilite um giro de 360°. A altura das camas deve ser de 0,46m.

Desníveis de qualquer natureza devem ser evitados em rotas acessíveis. Eventuais desníveis no piso de até 5 mm não demandam tratamento especial. Desníveis superiores a 5 mm até 15 mm

devem ser tratados em forma de rampa, com inclinação máxima de 1:2 (50%). Desníveis superiores a 15 mm devem ser considerados como degraus.

## 6.4 NORMAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Conforme Instrução Normativa no 10/2010, do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul, de 14 de junho de 2010, juntamente com a Lei federal que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública (Lei No 8.666 de 21 de junho de 1993), as obras do município passam por avaliação técnica preliminar que asseguram o adequado tratamento do impacto ambiental do empreendimento.



## 7. FONTES DE INFORMAÇÃO

### WEBSITES

<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2018/pesquisa-mostra-brasileiro-nao-sabe-que-habitos-saudaveis-podem-evitar-cancer>

[http://www1.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=322](http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322)

<https://www.cancer.org.br/a-fundacao/o-que-fazemos/cuidados-paliativos/>

<https://nacoesunidas.org/casos-de-cancer-devem-aumentar-70-ate-2038-calcula-oms/>

<https://www.maggiescentres.org/how-maggies-can-help/>

<https://www.archdaily.com.br/601650/a-historia-dos-centros-maggie-como-17-arquitetos-se-uniram-para-combater-o-cancer>

<http://www.arquidiocesepoa.org.br/single-post/2017/05/10/Casa-de-Apoio-Madre-Ana-completa-um-ano-de-funcionamento-em-Porto-Alegre>

<https://www.theguardian.com/society/2011/feb/20/maggie-keswick-jencks-centres-cancer-design>

<https://www.dezeen.com/2017/06/21/drmm-maggies-centre-centre-care-architecture-courtyard-oldham-manchester-uk/>

### LEGISLAÇÃO

[dmweb.procempa.com.br](http://dmweb.procempa.com.br)  
[http://www.cbm.rs.gov.br/?page\\_id=2343](http://www.cbm.rs.gov.br/?page_id=2343)

[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu\\_doc/codigo.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu_doc/codigo.pdf)

<http://www.sinduscon-rs.com.br/>  
[http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=27\\_0\\_0](http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=27_0_0)

## 8. ANEXOS

### 8.1 PORTIFÓLIO

#### INTRODUÇÃO AO PROJETO 2 2011/01

**Professor  
Antonio Tarcísio Reis**

Exercício  
Casa unifamiliar em terreno a  
escolha do aluno

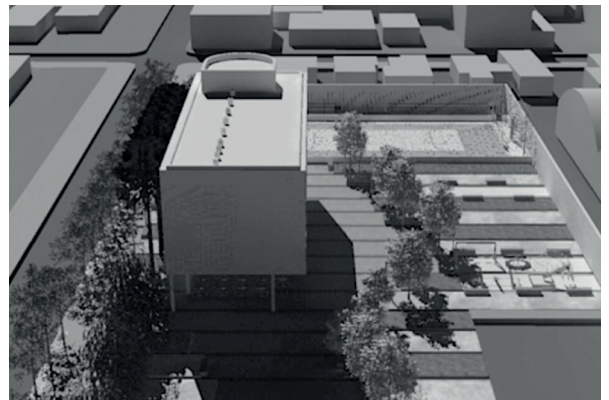


#### PROJETO 1

2012/02

**Professores  
Edson Mahfuz Silvia  
Leão**

Exercício  
Centro comunitário no bairro  
oresta. Inserção na malha exis-  
tente de equipamento públi-  
co com biblioteca, sala multiuso e  
café locados em uma praça.



#### PROJETO 2

2013/01

**Professoras  
Andréa Soler Machado  
Angélica Paiva Ponzio**

Exercício  
Hotel Boutique, em um sítio  
localizado em Itapua

Desenvolvido com Brenda Klein

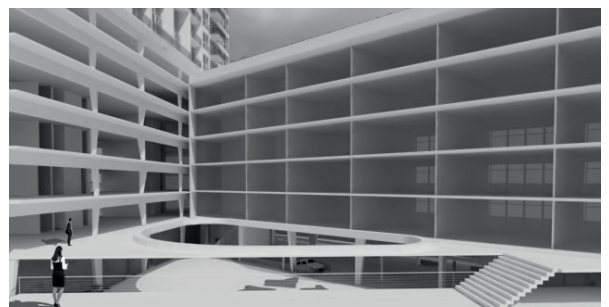


#### PROJETO 3

2013/02

**Professores  
Douglas Aguiar  
Renata Santiago Ramos**

Exercício  
Edificacao de Uso Misto, locali-  
zado no bairro Cidade Baixa.





**PROJETO 4**  
**2014/01**  
**Professor**  
**Mauro Deferrari**

Exercício  
Hotel, localizado em terreno a  
escolha do aluno, Rua Fernandes  
Vieira, Bairro Bonfim,  
Porto Alegre



**PROJETO 5**  
**2015/02**  
**Professores**  
**Luis Carlos Macchi**  
**Claudio Fischer**  
**Sérgio Marques**

Exercício  
Mercado Público, integrado com  
o terminal intermodal localizado  
no quarto distrito.



**PROJETO 6**  
**2016/01**  
**Professores**  
**Glenio Vianna Bohrer**  
**Claudio Calóvi**

Exercício  
Edifício comercial, sede da  
ADVB, localizado no bairro  
Cidade Baixa.



**PROJETO 7** 2017/02  
**Professores**  
**Carlos Fernando Bahima**  
**Humberto Nico Palermo**  
**Silvia Morel Correa**

Exercício  
Casa Unifamiliar, localizada no  
bairro Villa Asunção







## **URBANISMO 1 2014/01**

**Professores  
LIVIA PICCININI  
PAULO REYS**

Exercício  
Revitalização da Rua e Praça  
Otávio Rocha. Análise e compreensão de um contexto urbano a partir de suas principais características: população, usos, densidades, mobilidade, áreas verdes, equipamentos. Proposição de uma praça como elemento integrador da parcela em estudo.



## **URBANISMO 2 2015/02**

**LOTEAMENTO  
Professor  
Julio Vargas**

Legislação, tipologias, densidades, integração com a topografia e o ambiente natural, urbanidade, caminhabilidade.



## **URBANISMO 3 2016/1**

**PLANO ESTRATÉGICO PARA  
BARRA DO RIBEIRO  
Professores  
Leandro Andrade  
Joao Rovati**

Conceitos de preservação, educação, inovação, recuperação e regeneração.



## **URBANISMO 4 2017/02**

**Professores  
Heleniza Avila Campos  
Ines Martina Lersch  
Gilberto Flores Cabral**

Exercício  
Desenho de arquitetura paisagística para a orla e parte do centro de Porto Alegre. Conceituação, criação de programa e paisagens.



**PROJETO ARQUITETONICO**  
**UNIVERSIDADE SAPIENZA**  
**ROMA - ITALIA**  
**2015/2**  
**Professor**  
**Andrea Grimaldi**  
Exercício  
Conjunto habitacional  
multifamiliar situado em Roma.



**PORTO ACADEMY**  
**WORKSHOP - FACULDADE**  
**DO PORTO - PORTUGAL**  
**2017/2**

**STUDIO AFRGH**  
PROJETO DE  
REVITALIAÇÃO DA  
“ILHAS” DO PORTO





## 8.2 HISTÓRICO

Histórico Avaliado - ARQUITETURA E URBANISMO - 2018/1

Código do Curso no INEP: 13702

Período Letivo	Disciplina	Conceito	Situação	Créditos
2018/1	[ARQ01088] TEORIA DA ARQUITETURA I	-	Liberação com crédito	2
2018/1	[ARQ01087] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES II	-	Liberação com crédito	2
2018/1	[ARQ01091] PRÁTICAS EM OBRAS II	-	Liberação com crédito	2
2018/1	[ARQ01089] TEORIA DA ARQUITETURA II	-	Liberação com crédito	2
2018/1	[ARQ01086] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE IV	-	Liberação sem crédito	2
2018/1	[ARQ01075] REPRESENTAÇÃO GRÁFICA I	-	Liberação com crédito	6
2018/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUITETURA E URBANISMO	-	Liberação sem crédito	12
2018/1	[ARQ01090] PRÁTICAS EM OBRAS I	-	Liberação com crédito	2
2018/1	[GEO05501] TOPOGRAFIA I	-	Liberação sem crédito	4
2018/1	[ARQ01085] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES I	-	Liberação com crédito	2
2018/1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	-	Matriculado	24
2018/1	[ARQ01076] REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II	-	Liberação com crédito	6
2017/2	[ENG03016] CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	B	Aprovado	2
2017/2	[ARQ02006] URBANISMO IV	A	Aprovado	7
2017/2	[ARQ01020] PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	Aprovado	10
2017/1	[ENG01175] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	B	Aprovado	4
2017/1	[ARQ01017] LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	B	Aprovado	2
2017/1	[ARQ02005] PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	Aprovado	4
2017/1	[ARQ01016] PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	Aprovado	10
2016/2	[ENG01174] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	C	Aprovado	4
2016/2	[ARQ01073] ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	B	Aprovado	4
2016/2	[ARQ01013] PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	Aprovado	10
2016/1	[ARQ01028] TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	A	Aprovado	4
2016/1	[ARQ02004] URBANISMO III	B	Aprovado	7
2016/1	[ARQ01018] TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	-	Liberação com crédito	4
2016/1	[ENG01176] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	Aprovado	4
2015/2	[ARQ02213] MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	Aprovado	4
2015/2	[ARQ02003] URBANISMO II	B	Aprovado	7
2014/1	[ENG01173] ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	C	Aprovado	4
2014/1	[ARQ02002] URBANISMO I	B	Aprovado	6
2014/1	[IPH02046] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	C	Aprovado	2
2014/1	[ENG04482] INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	A	Aprovado	4
2014/1	[ARQ01011] PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	Aprovado	10
2013/2	[ENG01172] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	C	Aprovado	4
2013/2	[ARQ02001] TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	Aprovado	4
2013/2	[IPH02045] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	C	Aprovado	2
2013/2	[ENG01170] ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	C	Aprovado	4
2013/2	[ENG01129] ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	B	Aprovado	4
2013/2	[ARQ01009] PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	Aprovado	10
2013/1	[ENG01171] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	A	Aprovado	4
2013/1	[ENG01169] RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	C	Aprovado	4
2013/1	[ARQ02201] EVOLUÇÃO URBANA	B	Aprovado	6
2013/1	[ARQ01053] DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	Aprovado	3
2013/1	[ARQ01008] PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	Aprovado	10
2013/1	[IPH02046] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	D	Reprovado	2
2012/2	[ARQ01004] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	Aprovado	2
2012/2	[ARQ01007] PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	Aprovado	10
2012/2	[ENG01139] MECÂNICA PARA ARQUITETOS	C	Aprovado	4
2012/2	[ARQ01005] ARQUITETURA NO BRASIL	A	Aprovado	4
2012/1	[ARQ01003] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	Aprovado	2
2012/1	[ARQ02020] PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	Aprovado	2
2012/1	[MAT01339] CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	C	Aprovado	6
2012/1	[ARQ01049] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	Aprovado	9
2012/1	[ARQ01047] LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	Aprovado	3
2011/2	[ARQ01045] MAQUETES	C	Aprovado	3
2011/2	[ARQ01044] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	Aprovado	9
2011/2	[ARQ03004] GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	Aprovado	4
2011/2	[ARQ01046] LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	Aprovado	3
2011/2	[ARQ01001] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	Aprovado	2
2011/2	[ARQ03006] TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	Aprovado	3

### Créditos Liberados

Período Letivo	Caráter	Créditos	Observação
2015/1	Eletiva	10	Coursu Architettura Degli Interni na Sapienza Università Di Roma.
2015/1	Eletiva	26	Coursu Fotografia e Architettura e Paesaggio na Sapienza Università Di Roma.
2017/2	Complementar	5	5 creditos eletivos excedentes convertidos em complementares pelo portal do aluno.

